

“Esses são os mesmos que não apresentaram editais”

Renamo submeteu, na segunda-feira, à Comissão Nacional de Eleições, um recurso dirigido ao Conselho Constitucional a contestar a deliberação do dia 20 de Agosto, que rejeitou a candidatura de Venâncio Mondlane como cabeça-de-lista daquele partido para as eleições autárquicas de 10 de Outubro próximo. A lei sobre a eleição dos órgãos autárquicos determina no seu Artigo 25 (sobre reclamação e recursos), que a Comissão Nacional de Eleições tem cinco dias para instruir o processo juntando todos os documentos e remeter o expediente ao Conselho Constitucional, que, por sua vez deve responder ao recurso num prazo legal até

cinco dias. A isso vem aliar-se também o ensaio que está a ser levado a cabo em Quelimane e no Ministério da Administração Estatal, em Maputo, para rejeição da candidatura de Manuel de Araújo, que também é cabeça-de-lista da Renamo naquela autarquia.

Uma interpretação desactualizada da Lei da Tutela Administrativa (uma lei de 1997 e que não foi revogada) está a alimentar apetites para vencer Manuel de Araújo na secretaria. A referida lei determina, na sua alínea d) do n.º 2 do Artigo 10, que perde o mandato aqueles que, após as eleições, se inscrevem em partido político diverso daquele pelo qual se fizeram eleger. Esse processo é levado a cabo pelo Ministério da Administração Estatal e culmina no Conselho de Ministros, que decide e comunica. Mas essa disposição está desconstruída da actual Constituição. Antes da resposta do Conselho Constitucional, o *Canal de Moçambique* ouviu

o coordenador da Comissão Política da Renamo sobre a decisão da CNE que tem o potencial de enfraquecer toda a estrutura de confiança, reconciliação e pacificação que estava a ser erguida. Ossufo Momade diz que a Renamo recebeu a deliberação com preocupação e espera do Conselho Constitucional solução para a pacificação do país, para que não se prolongue um problema cuja solução está ao alcance de todos.

Canal – Como é que a Renamo recebeu a deliberação da CNE que excluiu o seu cabeça-de-lista para a cidade de Maputo, Venâncio Mondlane? Essa deliberação não contraria o espírito da pacificação e reconciliação?

Ossufo Momade – Recebemos a decisão da CNE com preocupações, por duas razões. Primeiro, porque é ilegal. Venâncio Mondlane esteve na Assembleia Municipal como membro daquele órgão e candidatou-se à Assembleia da República. Ao ter sido eleito, ele tinha de renunciar à Assembleia Municipal, porque era incompatível. Ele não deixou a Assembleia Municipal para ir cuidar de outras coisas. Foi para Assembleia da República. E automaticamente tornou-se incompatível ocupar assento nas duas Assembleias. Juristas respeitados têm estado a comentar nessa direcção e a dar essa indicação de que ele estava numa situação de incompatibilidades, e é essa situação que se deve aplicar. Não havia necessidade de ele renunciar, na medida em que ele perdeu o seu assento automaticamente. Em segundo lugar, porque contraria os consensos que estamos a alcançar para a reconciliação nacional. A CNE está a politizar um assunto



Há uma necessidade de integrar os elementos da Renamo nos

que pode ter graves consequências, como no passado.

Canal – Mas isso não ameaça os consensos que já vinham a ser alcançados?

Ossufo Momade – Não sei. Mas temos de estar muito calmos. Já submetemos o recurso à instância imediatamente superior e vamos aguardar. Depois vamos conversar. Não vamos dizer que vamos reagir, que vamos bloquear isto ou aquilo. Agora é só aguardar pelo que vai acontecer depois do nosso recurso.

Canal – Não acham que a CNE devia ter mais respon-

sabilidade, olhando para de onde estamos a sair e o que nos fez ir lá parar?

Ossufo Momade – É lógico. E para nós é ainda mais estranho, porque esses senhores da CNE são os mesmos que criaram toda aquela confusão e o país mergulhou na crise. Mas estamos preparados para encarar isso. O presidente Dhlakama já tinha avisado. Basta lembrar que, nas eleições passadas, o presidente Dhlakama queria ver os editais oficiais que saíram das mesas. Foi essa mesma CNE que não nos mostrou, para fazermos uma recontagem, nas províncias. São esses



A CNE nunca devia tomar decisões partidárias. O que estou a ver há uma tendência de fazer cair o Venâncio para favorecer o candidato da Frelimo.

que não apresentaram editais verdadeiros e apresentaram números nos computadores. Nós conhecemo-los. Hoje são os mesmos que estão a criar problema nesse processo. A CNE não muda. A CNE nunca devia tomar decisões partidárias. O que estou a ver é

E o povo moçambicano que está a ser prejudicado, não é só a Renamo. Portanto gostaríamos de receber uma decisão do Conselho Constitucional que se baseie apenas na lei. Vários juristas, incluindo do próprio partido Frelimo, apareceram em público a fa-

CNE deve cumprir a lei e não fazer alianças com quem quer que seja, o MDM ou outro. O MDM tem a mesma situação na Matola. O seu cabeça-de-lista na Matola, o Dr. Ronguane, está na mesma situação como a de Venâncio. E o argumento da CNE de vir

moção e reintegração à luz do último documento assinado?

Ossufo Momade – Esse é um processo que está em curso. Nós assinámos o documento e pensamos que, através dele, teremos a base para o enquadramento dos nossos oficiais nas FADM em lugares de chefia, de acordo com a sua patente. Posteriormente, teremos a integração das nossas forças residuais na força policial, em todas as unidades, também mediante a sua patente. Depois de concluído esse passo, vamos à desmobilização e entrega do armamento a uma instituição previamente criada, uma instituição independente, de que nós também possamos fazer parte, para não entregarmos as armas a quem depois nos vai perseguir. Eu deixei muito bem claro isso na Beira e na nossas entrevistas. As armas serão entregues quando houver condições.

Canal – Há uma questão que precisamos de esclarecer. Depois do último memorando, o general Ossufo nunca mais falou do SISE. A Renamo desistiu da exigên-

os elementos da Renamo nos Serviços Secretos, porque todos sabemos que é de lá de onde saem problemas. As matanças, os sequestros, as emboscadas são planeadas lá. É lá onde queremos estar, para parar com isso. É a única forma. Não podemos deixar o SISE à parte. Quando estávamos a negociar, na altura, no Centro de Conferências "Joaquim Chissano", eu era chefe dos peritos militares da Renamo. Essa questão estava lá e continua até hoje.

Canal – Se calhar foi o facto de não ter sido feita referência na última comunicação.

Ossufo Momade – O facto de não ter sido feita referência não significa que não esteja lá. Está lá, sim senhor, e continuamos a exigir e sabemos que vamos integrar os nossos homens. Continuamos a bater na mesa que queremos integrar os nossos homens no SISE. Só assim haverá reconciliação nacional. Para haver confiança entre os irmãos moçambicanos. Não pode haver receios por parte do Governo. Os membros da Renamo são moçambicanos também.



retos. Porque todos sabemos que é de lá onde saem problemas

Renamo desistiu da exigência de integrar o SISE?

Ossufo Momade – Ainda bem que me faz essa pergunta. Andei a ouvir aí muita coisa. Uns a dizer que nós desistimos desse assunto. Vou clarificar que em nenhum momento a Renamo retirou a questão do SISE das negociações. Continua lá, e continuamos a exigir. Repito: em nenhum momento, em nenhum momento, em nenhum momento. Seria fatal se fizéssemos isso. Seria suicídio. Em vida, o presidente Dhlakama dizia sempre que o SISE é incontornável. Por isso, na Beira, quando reuni com o Presidente da República, uma das questões importantes que eu trazia era a integração no SISE. Por isso, nas negociações que estamos a ter, em nenhum momento foi retirada a questão do SISE. E quando conversamos com o grupo de contacto sempre falamos desse assunto. Há uma necessidade de integrar

são moçambicanos também. Qual é o receio que existe? Se vamos entrar na Polícia e nas FADM, qual é o receio do SISE? Por isso, nós pedimos à comunidade internacional para nos ajudar nesse processo. Não há espaço para negociarmos a nossa não entrada no SISE. Isso é incontornável. Essa era a vontade do presidente Dhlakama, e nós vamos cumprir. Isso está escrito. Não são brincadeiras.

Canal – Pela forma como o trabalho está a andar, prevê-se a entrega das armas antes das eleições, daqui a sessenta dias?

Ossufo Momade – Isso é simples. Depende do que vai acontecer e do que foi acordado. Depende do calendário. Basta haver respeito pelos princípios dos entendimentos alcançados, as armas são a parte mais fácil. Se forem respeitados os acordos, as armas serão entregues.

Canal de Moçambique

que há uma tendência de fazer cair o Venâncio, para favorecer o candidato da Frelimo.

Canal – Têm fé em que o Conselho Constitucional poderá fazer diferente? O mesmo Conselho Constitucional também validou resultados a que estava a referir-se, sem editais.

Ossufo Momade – Temos fé no Conselho Constitucional. Vamos aguardar. Não acredito que eles queiram continuar a ser o problema deste país. Já é altura de serem a solução. Porque, no final do dia, isto não é só a Renamo, Mas a saúde deste país, em geral.

zer a interpretação correcta da lei. Esperamos do Conselho Constitucional uma decisão isenta. Nada está perdido, a campanha eleitoral ainda não começou. O que apelamos ao Conselho Constitucional é que não abrace a política neste momento. Que abrace a lei.

Canal – Como vê que seja o MDM o autor das participações, uma vez que alguns quadros que a Renamo tem, foi buscar ao MDM?

Ossufo Momade – Para a Renamo não importa se é o MDM que colocou o assunto na mesa da CNE. O mais importante para nós é que a

dizer que é porque ninguém se queixou não procede. Mas nós não queremos prolongar a conversa. Já recebemos a notificação legal da CNE, embora tenha sido tardiamente, e já submetemos o recurso, como manda a lei, e esperamos que o Conselho Constitucional faça valer a lei e contribua para a pacificação do país. Outra questão é mesmo de justiça, não se pode tratar dois cidadãos de formas diferentes.

Canal – Saindo um pouco dessa questão da CNE. Há dias foram patenteados alguns oficiais da Renamo nas Forças Armadas. A quantas anda esse processo de pro-